UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE NO CONTEXTO DO TRABALHO REMOTO: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Tarcyla de Jesus Oliveira [1]; Cenilza Pereira dos Santos[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tarcyladejesus03@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Relação Professor-Estudante; Trabalho Remoto.

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o resultado de um plano de trabalho de pesquisa de iniciação científica cujo objetivo geral era compreender a percepção de estudantes do Curso de Pedagogia sobre a relação professor e estudante e sua implicação na aprendizagem no contexto do trabalho remoto, considerando a forma como esta proposta foi efetivada, tendo como objetivos específicos; identificar a concepção de trabalho pedagógico remoto dos estudantes; levantar elementos que consideram importantes na relação professor e estudante no contexto presencial e no contexto do trabalho remoto que impliquem na aprendizagem; relacionar os elementos constitutivos do trabalho remoto com os elementos essenciais no desenvolvimento da aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O vigente trabalho se fundamenta nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, cuja metodologia escolhida foi uma inspiração no estudo de caso na compreensão que o período de coleta e análise foi muito curto para seguir a definição metodológica citada. Após a coleta, os dados foram analisados a partir dos princípios da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Desse processo, utilizamos procedimentos como leitura flutuante, preparação das informações, organização dos dados em unidades de sentido e categorização. Os dados foram coletados através do questionário misto, que foi elaborado via Plataforma *Google Forms* e disponibilizado via *link* aos alunos do 4°, 5° e 6° semestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana. As entrevistas semiestruturadas foi realizada com aproximadamente 10% dos colaboradores que responderam ao questionário através da Plataforma *Google Meet*..

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a seleção e tratamento dos dados emergiram três categorias: Percepções dos estudantes sobre o trabalho pedagógico remoto; Relação professor e estudante no ERE; Elementos constitutivos da aprendizagem no ensino remoto, que serão apresentadas a seguir.

Percepções dos estudantes sobre o trabalho pedagógico remoto

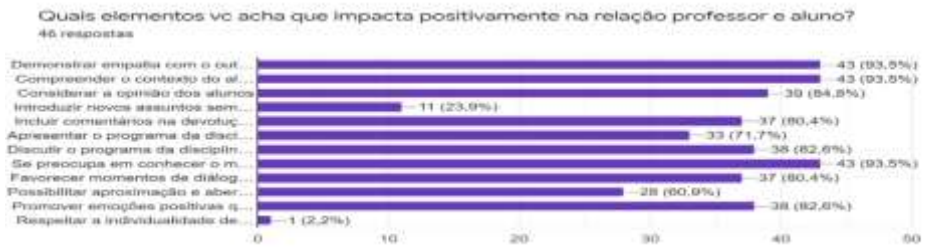
Os estudantes concebem o trabalho pedagógico remoto como sendo desafiador e ao mesmo tempo desestimulante. Lidar com o contexto de incertezas, propício ao adoecimento físico e mental não é uma missão tão fácil de ser realizada. Assim, o nível de ansiedade e *stress* entre os estudantes aumentou de maneira significativa. Como é posto por Dolabella *et al* (2021), não somente por conta dos problemas ocasionados diretamente pelo coronavírus, mas também pela nova rotina imposta pelo ensino remoto. Além disso, a falta de conhecimento sobre a nova alternativa metodológica fez com que houvesse uma transposição das aulas presenciais para o remoto, não adaptando a rotina de conteúdos ao novo cenário. Com isso, houve um sentimento de uma grande sobrecarga de atividades, resultando em tempo excessivo frente às telas digitais, exigindo dos estudantes a necessidade de autorregulação de suas aprendizagens, uma vez que os discentes não tinham o hábito de planejar e organizar seus estudos, o que resultou em um ensino não muito proveitoso, afetando o processo de aprendizagem.

Relação professor e estudante no ERE

A relação professor e estudante é permeada por diversas barreiras no que tange uma relação horizontal, que tenha como base o diálogo e a afetividade, que possibilite a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Isso justifica-se pelas bases que a educação é alicerçada, marcada por fundamentos tradicionais e conservadores.

O ensino presencial, por um lado, está mais acessível a intervenções que possibilitam uma aprendizagem significativa através de uma relação mais interativa entre o professor e o estudante. No ensino remoto emergencial, esses momentos tornaram-se mais difíceis, porque há outros elementos que dificultam a concretização de uma interação dialógica e empática. Tendo em vista que o próprio formato do ensino remoto contribuiu para o maior distanciamento entre os professores e os estudantes. De acordo os colaboradores, demonstrar empatia, compreender o contexto do estudante e se preocupar em conhecer o motivo do baixo rendimento na disciplina, são os três elementos que mais impactam positivamente na relação professor e estudante, como podemos visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Elementos que impactam positivamente na relação professor-estudante

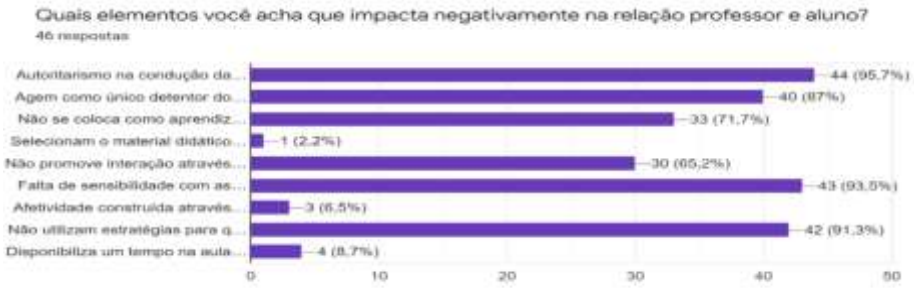


Outro elemento que impacta de maneira positiva na relação professor-estudante são os feedbacks dos docentes de acordo com os depoentes. Santos & Soares (2011) reforçam que os *feedbacks* denunciam o compromisso que os professores têm com a aprendizagem dos estudantes. A estudante Morgana (2021) diz o quão isso é importante: “(...) alguns

professores dão *feedback* e é sensacional. Porque aí você percebe se está indo bem ou se você está só declinando (*sic*)".

Em contrapartida, os estudantes destacam também alguns elementos que consideram que impactam negativamente na relação professor e estudante: autoritarismo na condução do componente curricular, falta de sensibilidade com as dificuldades dos alunos, não utilizar estratégias de ensino mais inovadoras e agir como único detentor do saber, são alguns elementos destacados.

Gráfico 2. Elementos que impactam negativamente na relação professor-estudante



Diante desses gráficos, fica claro que, quando o professor não cria pontes entre seu conhecimento e do estudante, quando age de forma autoritária na condução de suas aulas, quando não se sensibiliza com as dificuldades dos mesmos e nem rompe com as práticas que fazem com que os discentes não se sintam motivados, gera impactos negativos nessa relação, o que sem dúvidas irá influenciar no desenvolvimento da aprendizagem desses sujeitos. O professor também exerce grande influência na participação ou não dos alunos durante as aulas.

Há a percepção entre os estudantes que o ensino remoto distancia ainda mais a interação com os professores, por conta do seu próprio formato que não possibilita, por exemplo, "o olhar nos olhos", como afirma Eugênia (2021), que considera de grande importância numa relação. Esse aspecto, provoca algumas reflexões acerca da importância do olhar para os estudantes. Um elemento de fundamental importância na relação que se estabelece entre ensino e aprendizagem, que agrava quando se torna ausente no ambiente virtual devido a possibilidade de "desligar" a câmera durante as aulas. Nesse sentido, analisamos que esta é uma ação de mão dupla, já que acreditamos que o professor também sente a falta do olhar no estabelecimento dessa relação.

Elementos constitutivos da aprendizagem no ensino remoto

Para que se consiga êxito na aprendizagem no ensino remoto, alguns elementos constitutivos são essenciais, como: internet de qualidade, ambiente apropriado para o acompanhamento das aulas, uso de metodologias ativas e autonomia na aprendizagem.

A conexão instável se torna um grande empecilho nas aulas remotas. 76,1% dos colaboradores afirmam que às vezes têm problemas com conexão de internet e apenas 8,7% não apresenta dificuldades. Mesmo com todos os esforços para acompanhar às aulas, não tem como controlar a instabilidade das redes. Com isso, a perda de determinado período nas aulas síncronas colabora para a fragilidade no aprendizado dos estudantes. Se tornando um grande desafio por conta da instabilidade da rede afetando diretamente a aprendizagem dos discentes, tendo em vista que "(...) não é possível acompanhar de forma

efetiva o andamento da aula, assim como as orientações dadas pelos professores" (DOSEA; SILVA; OLIVEIRA, 2020, 0. 143).

Soma-se a isso, o novo local improvisado que os estudantes tiveram que aderir para acompanharem as aulas, o ambiente domiciliar. Esse novo ambiente, que se tornou o principal espaço para continuação dos estudos, possui uma dinâmica própria, que não tem a possibilidade de se adequar às necessidades básicas que o estudante necessitaria, visando uma aprendizagem de qualidade, como por exemplo, um local calmo e silencioso. Acrescido a isso, houve a ausência do uso de metodologias ativas durante as aulas não presenciais, que seria de grande importância para as aulas remotas. A estudante Carla (2021) expressa sua dificuldade em aprender com essa dinâmica: "Não consigo reter somente com o professor falando".

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante do exposto, conclui-se que apesar do professor ser peça fundamental no êxito da aprendizagem dos discentes, através da relação que estabelece com ele, não é determinante para o sucesso da aprendizagem durante o ensino remoto, pois, este tem uma dinâmica própria, que afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes: internet instável, ambiente propício às distrações, falta de acesso a ferramentas tecnológicas e lacunas na autonomia dos discentes são fatores que prejudicam diretamente a aprendizagem, resultando em uma aprendizagem fragilizada. Contudo, tornou-se evidente que, de igual forma, se o professor usar estratégias de ensino que façam os estudantes se sentirem pertencentes aos processos de ensino e de aprendizagem, facilita essa caminhada estudantil. Portanto, constatamos que o Ensino Remoto Emergencial apenas evidenciou práticas pedagógicas do ensino presencial que já não atendiam as necessidades formativas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DOLABELLA, A. C *et al*. DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Desafios+do+ensino+remoto+emergencial+&oq=desafios+. Acesso em: 26 de maio 2021.

DOSEA, S. G; SILVA, E. A; OLIVEIRA, A. M. S. Métodos Ativos de Aprendizagem no Ensino Online: A Opinião dos Universitários Durante A Pandemia do Covid-19. In: **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p.1-12, Aracaju, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9074/4134/. Acesso em: 28 set 2020

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *In:Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, maio/ago. 2011. Disponível em: <URL>.